

'E DAÍ?': o lado sombrio da liderança durante a batalha brasileira contra a Covid-19

WALDEMIR PAULINO PASCHOIOTTO

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

SIMONE SEHNEM

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

VIVIANA JORGE DE JESUS

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

JACIR LEONIR CASAGRANDE

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

NEI ANTONIO NUNES

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

Agradecimento à órgão de fomento:

Não há.

'E DAÍ?': o lado sombrio da liderança durante a batalha brasileira contra a Covid-19

Introdução

A Covid-19 se alastrou rapidamente pelo mundo e alcançou o Brasil em fevereiro de 2020. Antes da pandemia, contudo, o país já vivia um processo de crise aguda na economia e na política. Com um território continental, uma infraestrutura de saúde deficiente e assimetrias históricas existentes entre as classes sociais, a crise de saúde pública se torna mais severa. Nesse cenário de incerteza e ameaça, acentua-se o papel dos líderes públicos. Mas o líder máximo da nação tem sido retratado como alguém que sabota os esforços do próprio povo para conter o vírus e arrasta o país para uma calamidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A literatura recente destaca a necessidade de ampliar a compreensão do papel da liderança em situações de crise (Stoller, 2020) e mais especificamente da liderança pública (Van Wart, 2003; Vogel & Masal, 2014; Zavattaro, 2020), procuramos contribuir para a discussão da liderança destrutiva em cenários de crise severa e como a gestão pública pode ser impactada nessas situações. O objetivo consiste em analisar como a liderança emerge entre gestores públicos no contexto da pandemia da Covid-19. O nosso foco estará voltado ao contexto de crise de saúde pública, e não aos indivíduos.

Fundamentação Teórica

Liderança destrutiva é o comportamento sistemático e repetido de um líder que viola o interesse legítimo da organização, sabota os objetivos, recursos organizacionais, eficácia, motivação e satisfação dos subordinados. Ela inclui comportamentos passivos e indiretos, como ignorância e incompetência. O que importa é o efeito do comportamento do líder, não a intenção. Num contexto de crise de saúde pública é provável que os líderes sofram enorme pressão, o que pode gerar comportamentos destrutivos, mesmo que, em circunstâncias normais, os líderes não sejam propensos a isso.

Metodologia

Foram entrevistadas 27 pessoas diretamente afetadas pela pandemia da Covid-19, entre pacientes, profissionais de saúde e gestores públicos. Empregou-se a técnica de análise qualitativa de correspondência de padrões para determinar se os componentes comportamentais da liderança destrutiva seriam relacionados pelos entrevistados. Utilizou-se o Atlas.ti Cloud para a codificação e análise. Com base em Erickson et al. (2007); Einarsen et al. (2007); Shaw et al. (2011); e Schyns e Schilling (2013), selecionamos dezessete dimensões para analisar as descrições narrativas.

Análise dos Resultados

A maioria dos apontamentos relaciona-se à organização (n=168), com prevalência para comportamento político excessivo e falta de habilidades estratégicas. A dimensão do líder foi a segunda mais citada (n=86), o que acentua o impacto que a gestão da crise pode trazer para os líderes públicos. A dimensão dos seguidores foi a terceira em número de ocorrências (n=58). A maioria das menções estava direcionada aos três níveis de governo (n=240), com destaque para o Federal, citado por mais de 80% dos entrevistados que individualizaram os comportamentos negativos em suas falas (n=83).

Conclusão

O cenário de crise severo provocado pela Covid-19 propiciou o surgimento de comportamentos destrutivos em todas as esferas de governo analisadas, o que dificulta a implantação das medidas recomendadas pelos órgãos competentes. Assim, fatores contextuais podem ser determinantes para o surgimento da liderança destrutiva. Líderes destrutivos são incapazes de garantir que as organizações públicas atendam às necessidades da população, pois o surgimento de comportamentos destrutivos conduz à ineficiência e à falta de efetividade das ações de combate à Covid-19.

Referências Bibliográficas

Brandebo (2020a). Destructive leadership in crisis management. *Leadership & Organization Development Journal*. Einarsen et al. (2007). Destructive leadership behaviour: A definition and conceptual model. *The Leadership Quarterly*. Krasikova et al. (2013). Destructive leadership: A theoretical review, integration, and future research agenda. *Journal of Management*. Schyns e

Schilling (2013). How bad are the effects of bad leaders? A meta-analysis of destructive leadership and its outcomes. *The Leadership Quarterly*. Yin (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso Editora.